



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Camila Silva Jacinto

Sobrecarga do enfermeiro na atenção primária

RIO DE JANEIRO

2025

Sobrecarga do enfermeiro na atenção primária

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof. M. Sc Luana Christina Souza da Silva

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que me sustentou e me guiou até este momento. Sou imensamente grata à minha família, especialmente à minha querida avó e ao meu amado pai, Ronil, que sempre estiveram ao meu lado com suas orações, incentivo e crença incondicional em mim. A vocês, minha eterna gratidão. Agradeço também à minha amada mãe, Ana Paula, e à minha tia Elaine, cujos legados de amor, força e sabedoria continuam a iluminar minha jornada. Embora não estejam mais fisicamente ao meu lado, suas presenças espirituais e seu exemplo de vida me acompanham a cada passo, e sou eternamente grata por tudo o que fizeram por mim. À minha namorada, Anna Paula, sou grata pelo apoio constante, pela torcida incansável e pelos valiosos conselhos que sempre compartilha comigo. Seu amor e dedicação são fundamentais para o meu crescimento

e para a realização dos meus sonhos. Expresso minha sincera gratidão ao meu preceptor, Guilherme, pela paciência, apoio e orientação, fundamentais para o meu desenvolvimento profissional. Agradeço também ao corpo de coordenação pedagógica — Letícia, Túlio, Michele, Mariane, Gabriela e Jaqueline — por sua disponibilidade, dedicação e por garantirem que o programa fosse conduzido com excelência, proporcionando-me as melhores condições para o meu aprendizado. Por fim, minha eterna gratidão à minha orientadora, Luana Christina, pela orientação precisa e pelo compromisso com a qualidade do meu trabalho de conclusão, seu auxílio foi indispensável para a realização deste projeto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----------|
| Quadro de busca e seleção dos artigos..... | 13 |
| Quadro de busca e seleção dos artigos..... | 14 |
| Tabela de fatores associados ao sofrimento psíquico..... | 17 |
| Gráfico de problemáticas vivenciadas pelo Enfermeiro..... | 18 |
| Tabela de fatores estressores associados ao trabalho na APS, conforme literatura selecionada na pesquisa..... | 19 |

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

APS Atenção Primária à Saúde

| | |
|------|----------------------------------|
| BVS | Biblioteca virtual de Saúde |
| Decs | Descritores em Ciências da Saúde |
| Ms | Ministério da Saúde |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------|----------|
| 1 Introdução..... | 8 |
|--------------------------|----------|

| | | |
|--------------------------------|----|---|
| 1.1 Objetivos..... | 10 | |
| 1.2 Justificativa..... | 11 | 2 |
| Fundamentação Teórica..... | 12 | |
| 3 Metodologia..... | 14 | |
| 4 Resultados e Discussões..... | 16 | |
| 5 Conclusão..... | 22 | |
| Referências..... | 25 | |

RESUMO

Introdução: O enfermeiro vem conquistando mais autonomia na gerência do cuidado ofertado na APS, ocupando um papel indispensável na atenção à saúde. Com um quantitativo expressivo de profissionais que cada vez mais estão atuantes frente as questões políticas e sociais que envolvem o fortalecimento da categoria, os enfermeiros buscam reconhecimento e valorização. **Objetivo geral:** Discutir a saúde mental do Enfermeiro de família a partir da literatura científica. **Justificativa:** Considera-se que a realização do estudo é bastante oportuna e de suma importância, por se tratar de profissionais de uma categoria profissional que vivem uma sobrecarga de trabalho dentro da APS (Atenção primária à saúde) sem muitas estratégias para que venha haver mudanças do profissional enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de modo qualitativa com abordagem acerca do tema

“Sobrecarga do enfermeiro na atenção primária”. Para traçar o caminho metodológico foi utilizado as etapas da revisão de literatura. **Discussão:** estabelecimento de boas relações no trabalho e a cooperação entre os membros envolvidos, oportuniza a satisfação e realização profissional, porém, a falta de cooperação no trabalho não contribui com a harmonia do ambiente profissional, prejudicando as boas práticas de cooperação nos serviços, nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel fundamental junto à comunidade a que ele assiste. **Conclusão:** Os enfermeiros na Atenção Primária vêm buscando seu espaço e melhores condições de trabalho que facilitem suas práticas e favoreçam o cuidado ao usuário. Dessa forma, tais profissionais necessitam de visibilidade e reconhecimento social de suas competências técnicas.

1. Introdução

O enfermeiro vem conquistando mais autonomia na gerência do cuidado ofertado na Atenção Primária a Saúde (APS), ocupando um papel indispensável na atenção à saúde. Com um quantitativo expressivo de profissionais que cada vez mais estão atuantes frente as questões políticas e sociais que envolvem o fortalecimento da categoria, os enfermeiros buscam reconhecimento e valorização.

A enfermagem é a classe de maior predominância no ambiente de saúde, trazendo consigo a responsabilidade de aplicar o cuidado embasada em conhecimentos práticos e científicos, tornou-se a profissão que excede a carga horária de trabalho pela falta de reconhecimento salarial e profissional, que mesmo sendo indispensável para o serviço de saúde ainda sofre com a necessidade de buscar por mais de um vínculo para se manter com dignidade. (CINTRA SM, et al.)

O enfermeiro da atenção primária desenvolve sua prática em diversas áreas, tais como: assistência de enfermagem individual; ações educativas; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas; realiza visitas a domicílios e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar. (Acioli Sonia, et al.)

As ações vivenciadas no ambiente de trabalho podem ser frequentemente consideradas estressantes, a saúde dos enfermeiros é prejudicada por esses fatores e pelo esgotamento relacionado ao trabalho. Portanto, reconhece-se que os profissionais atuantes nesse nível de atenção são essenciais para a garantia da qualidade do cuidado oferecido. (Muniz AS et al.)

Os enfermeiros têm inúmeras atribuições enquanto componentes da equipe de saúde, destacando-se que a alta carga de atividades que necessitam ser realizadas, frequentemente, excede o tempo cujo eles arranjam para desempenha-las (WISNIEWSKI; GRÓSS; BITTENCOURT, 2014).

Sabe-se que esses trabalhadores, por estarem em contato direto com a comunidade, estão expostos a diversas situações estressantes como, excesso de carga horária, funções fadigantes, excessiva demanda de paciente, incompreensão do gestor, entre outros. Conseqüentemente, esses profissionais estão propensos ao adoecimento e sofrimento ocasionado pelo estresse do ambiente de trabalho. (Lancman,S, et al)

Vários estudos associam sintomas físicos, emocionais e comportamentais, tais como cefaleias, fadiga, depressão, dores musculares, insónias, absentismo, automedicação, fenômenos de *stress* e *burnout*, aos profissionais de saúde (Adwan, 2014).

Profissionais como enfermeiros estão inseridos neste ambiente de trabalho e ainda lidam com as circunstâncias disseminadora de apreensão, acrescido à convivência com a dor, insegurança, ritmo intenso de trabalho, ruídos constantes, pusilanimidade, angústia, luto, logo tornando este ambiente complexo e com muitas responsabilidades (NASCIMENTO, et al; 2022).

Os estudos sobre o trabalho dos enfermeiros da Atenção primária a saúde (APS) revelam os inúmeros desafios que eles devem enfrentar, como o esgotamento, o adoecimento e a insatisfação, agravados pelo acúmulo de atividades, levando a sobrecarga, foi realizado um estudo sobre as práticas na Atenção Primária a Saúde (APS) brasileira e as interfaces no adoecimento desses profissionais.

Ser enfermeiro, além de exigir dedicação ao cuidado com o próximo por meio de uma visão holística, não se caracteriza como uma profissão fácil, pois é potencialmente permeada por sofrimento e aproximação a eventos dolorosos, como limitações e perdas. Assim, diante dessas condições de trabalho e em virtude das especificidades das atividades desempenhadas por enfermeiros, faz-se necessário que esses profissionais, bem como as instituições empregadoras e os governos, estejam atentos à sua saúde física e mental, uma vez que a saúde e a doença são processos dinâmicos e o trabalho pode ser um desencadeador de adoecimento (FRANÇA; FERRARI, 2012; SIQUEIRA et al., 2013).

Para entender melhor de que forma se desenvolve o processo de trabalho dos profissionais no cenário da atenção primária, bem como as cargas de trabalho existentes, é necessário compreender a dimensão técnica e social que o envolve e o modo como os processos corporais podem refletir a relação entre trabalhador,

organização e divisão do trabalho. (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

Ao reconhecer os fatores que impactam a Saúde Mental dos enfermeiros, deve-se pensar que quanto mais prolongada for, mais demandas referentes à síndrome de Burnout podem surgir, fenômeno psicossocial que surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho e se caracterizam por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho. (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

O enfermeiro é um exemplo de categoria que possivelmente está submetida à influência de estressores, pois necessita constantemente estar atento a seus papéis e ao papel da instituição pública frente ao usuário, na tentativa de atender aos desafios decorrentes da implementação do SUS, como: universalização, regionalização, hierarquização dos serviços, dentre outros (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

Vale ressaltar que muitos profissionais de saúde referem não cuidar da saúde devido à falta de tempo se negligenciando. Isso, muitas vezes, associa-se a um sentimento de não poder ficar doente devido à responsabilidade pela saúde dos outros, pois quanto maior o comprometimento com o cuidado, maior a probabilidade de fatores de risco ao estresse. (Carreiro et al., 2013; Ilo, 1984; Siqueira et al., 2013).

Esse estudo foi construído, como motivação enquanto enfermeira inserida na atenção primária à saúde (APS), a observação da baixa qualidade de saúde mental dos enfermeiros, a proposta é trazer o tema abordado como um modo de mostrar um conjunto de fatores que possam levar o enfermeiro a sobrecarga.

A Síndrome de *Burnout* ou Síndrome de Esgotamento Profissional é uma das consequências do estresse profissional na equipe de enfermagem. O termo em inglês "*Burnout*" significa "consumir-se". O indivíduo acometido pela síndrome chega a um estágio de colapso, a ponto de não desempenhar suas funções laborais de modo satisfatório. Discorrem ainda, sobre a importância de saber que apesar da sintomatologia similar à depressão, a síndrome de *Burnout* está relacionada ao ambiente de trabalho (Vasconcelos, Martino e França, 2017).

O enfermeiro tem como função supervisionar e qualificar a equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde, bem como realizar o

gerenciamento da unidade. Nessa lógica, o enfermeiro passa a assumir importantes funções, dentre outras, como educador, prestador de cuidados, consultor, auscultador/identificador dos problemas da comunidade, articulador, integrador, planejador e interlocutor político, dando formas variáveis no eixo central da construção do trabalho

2. Objetivos

Objetivo geral:

Discutir sobre os desafios da saúde mental do Enfermeiro de família a luz da literatura científica

Objetivos específicos:

Identificar o conjunto de fatores que possam levar o enfermeiro a sobrecarga psicológica no contexto da atenção primária.

Discutir as possíveis ações em saúde para reduzir a sobrecarga psicológica no contexto da atenção básica.

3. Justificativa

A presente pesquisa justifica-se a partir de uma observação feita por mim enquanto pesquisadora no cenário prático, em que foi possível observar, dentro da minha experiência pessoal, o quanto a sobrecarga interfere não só no bem-estar do enfermeiro, mas também no ambiente de trabalho. Como profissional da área vivenciei momentos de extrema pressão, onde a falta de tempo, prejudicou a qualidade do cuidado e gerou sentimentos de frustração e exaustão.

Em diversos momentos, fui testemunha de situações em que a escassez de tempo, a pressão por resultados rápidos e a falta de recursos adequados afetaram diretamente o atendimento ao paciente e, conseqüentemente, a saúde física e emocional dos enfermeiros.

Essas experiências pessoais e profissionais me levaram a compreender que a sobrecarga dos enfermeiros na Atenção Primária não é apenas um problema individual, mas uma questão coletiva que afeta diretamente a qualidade do atendimento à população. O desgaste contínuo e a pressão excessiva acabam comprometendo o desempenho dos profissionais e a eficiência dos serviços prestados, prejudicando a saúde dos enfermeiros e a continuidade do cuidado ao paciente

Esses desafios, frequentemente enfrentados pelos enfermeiros na Atenção Primária, impactam diretamente a qualidade do atendimento prestado à população, uma vez que a sobrecarga dificulta a realização de atividades que exigem atenção integral, como o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, o desenvolvimento de ações preventivas e educativas, e o acolhimento de novos casos.

Considerando a importância da Atenção Primária como um dos pilares do sistema único de saúde e o papel fundamental do enfermeiro nesse contexto, esta pesquisa se torna não apenas relevante, mas essencial para contribuir para a melhoria das práticas e condições de trabalho, promovendo um ambiente mais saudável e eficiente para os profissionais e um atendimento mais humano e qualificado para os pacientes.

4. Fundamentação teórica

Trabalho interdisciplinar e condições de trabalho de enfermeiros que atuam na ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A valorização da profissão é indispensável, para que os profissionais se sintam respeitados, instigados a se empenhar no exercício da enfermagem e estimulados a crescer profissionalmente, assim corroborando com uma assistência em saúde de qualidade. (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

As condições de trabalho precárias na Atenção Primária não afetam apenas os enfermeiros, mas também têm impacto direto na qualidade do atendimento à população. A sobrecarga de trabalho, o estresse e a falta de recursos comprometem a capacidade do enfermeiro de fornecer um cuidado integral e de qualidade. Isso pode resultar em diagnósticos tardios, falhas na adesão ao tratamento e, em última instância, piora na saúde da comunidade atendida. (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

No entanto, a vivência no ambiente de trabalho nem sempre é positiva, decorrente de relacionamentos conflituosos com outros membros da equipe, condições inadequadas de trabalho, alta demanda de trabalho e baixo percentual de profissionais com formação adequada. (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

O enfermeiro desempenha um importante papel na assistência e cuidado da população, através das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Em conjunto com a equipe multidisciplinar da Atenção Primária à Saúde (APS), promovem cuidado integral, através de uma assistência continuada e escuta qualificada, considerando a singularidade de cada sujeito. (Marinho GL, Freitas GL, Lanchtim SAF, Lana FC, Lazarini WS, Horta AL)

Sobrecarga mental nos enfermeiros de família

A Enfermagem é uma profissão desgastante, com um ritmo de trabalho bastante intenso, que implica interagir, diariamente, com a pessoa em situação de dor e sofrimento, com outros profissionais e instituições, realizar todas as tarefas planejadas com iniciativa, rapidez e livre de qualquer erro. (Schaefer, 2017).

A alienação, a impossibilidade de agir com criatividade na relação estabelecida com o doente e os limites colocados pela organização do trabalho ao uso do seu saber, surgem, como fatores desencadeante a de sofrimento e desgaste. Devido à

sobrecarga e ao stress enfrentado, a qualidade deste relacionamento pode estar comprometida, interferindo na qualidade dos cuidados prestados (Schaefer, 2017).

Impactos da síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica á saúde

As transformações que ocorrem no atual contexto da sociedade refletem em mudanças no processo de trabalho e nos sujeitos envolvidos com ele. Desse modo, os profissionais necessitam desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades, o que repercute tanto no domínio funcional, quanto no psicológico desses trabalhadores.

Desta forma, a exposição a situações estressoras oriundas do ambiente de trabalho tem aumentado o surgimento de doenças de cunho emocional. Nesse sentido, o estresse laboral pode estar relacionado tanto a fatores externos, ou seja, aqueles em que o profissional é atingido pelo contato com o meio, quanto com aqueles que são intrínsecos do trabalhador.

5. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de modo qualitativa com abordagem acerca do tema "Sobrecarga do enfermeiro na atenção primária". A busca foi realizada em 3 etapas no período de Maio a Agosto de 2024.

1º etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa : Ao adequar essa primeira etapa à temática estudada a questão de pesquisa: "É possível que o enfermeiro da APS (Atenção primária a saúde) tenha uma boa qualidade de saúde mental diante da sobrecarga diária?"

2º etapa: Estabelecem-se os critérios de inclusão e exclusão, onde inicialmente ficam os descritores: "Atenção Primária à Saúde"; "Saúde Mental"; "Enfermeiros e Enfermeiras". No qual os critérios para inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, com recorte temporal de 2019 a 2024 e textos completos. Já os critérios de exclusão foram os artigos em outro idioma, artigos repetidos nas bases de dados, artigos que não estejam relacionados a temática central do estudo.

3ª etapa foram identificados os estudos pré-selecionados e selecionados: A análise de dados foi realizada de acordo com Bardin (2011) como a sistematização e organização de idéias que acontece em três fases. Na primeira fase ao aplicarmos os descritores de forma individual na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) junto aos critérios de exclusão foram encontrados os números de estudos conforme demonstra o **quadro 1**.

Quadro 1: descritores de forma individual

| Base de dados | Saúde mental | Atenção primária à saúde | Enfermeiros e enfermeiras |
|---------------|--------------|--------------------------|---------------------------|
| Medline | 908449 | 103208 | 101829 |
| Lilacs | 34365 | 19688 | 6777 |
| Bdenf | 7712 | 5253 | 6128 |
| Total | 950526 | 128149 | 114734 |

Fonte: Própria autoria

Após a pesquisa com descritores de forma individual, foi iniciada a segunda fase onde foi atribuído o operador booleana “AND” como conector para uma busca de

dados, fazendo uma combinação dos pares de cada descritor com os critérios de exclusão já citados assim refinando a busca como demonstra o **quadro 2** .

Quadro 2:combinações de descritores

| Base de dados | Enfermeiros e enfermeiras AND Saúde mental | Saúde mental AND atenção primaria | Enfermeiros e enfermeiras AND Atenção Primária |
|---------------|--|-----------------------------------|--|
| Medline | 23088 | 21930 | 3970 |
| Lilacs | 830 | 2167 | 533 |
| Bdenf | 719 | 603 | 500 |
| Total | 24637 | 24700 | 5003 |

Fonte: Própria autoria

Depois de ser feita a análise com a combinação dos descritores fazendo uma busca mais refinada dos estudos, foi realizado a terceira fase onde utilizamos a junção dos 3 descritores no intuito de rebuscar os estudos para uma análise satisfatória.

Quadro 3: Quantidade de estudos encontrados em cada parte da seleção.

| Base de dados | Medline | Lilacs | Bdenf |
|---|---------|--------|-------|
| Atenção primária à saúde AND Saúde mental AND Enfermeiros e enfermeiras | 502 | 66 | 48 |
| Leitura de títulos e resumos e exclusão dos duplicados | 373 | 51 | 48 |
| Leitura de texto completa e que respondem a questão da pesquisa | 373 | 51 | 48 |

Fonte: Própria autoria

6. Resultados

Atuar na fragilidade da vida, no compromisso com o cuidado e na responsabilidade pelo acesso à saúde para a população constituem fatores que não apenas impõem uma sobrecarga física, mas também geram uma intensa sobrecarga mental entre os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. (Ramos, Barth, Schneider, Cabral, & Reinaldo, 2016)

A constante pressão para oferecer um atendimento de qualidade, muitas vezes em condições precárias e com recursos limitados, somada à necessidade de lidar com o sofrimento humano em sua forma mais crua, intensifica o desgaste psicológico desses profissionais. (Ramos, Barth, Schneider, Cabral, & Reinaldo, 2016),

Além disso, o acúmulo de funções administrativas, a falta de tempo para o autocuidado e a insuficiência de suporte emocional no ambiente de trabalho agravam essa sobrecarga. Esses fatores, quando somados ao sentimento de responsabilidade pelo bem-estar dos pacientes e à exigência de tomada de decisões rápidas e complexas, podem levar ao esgotamento emocional e à diminuição da satisfação no trabalho. (Coelho, Brito, & Barbosa, 2017)

As consequências são visualizadas no cotidiano desses profissionais e evidenciadas na literatura com explicações de como o sofrimento psíquico é desencadeador de impactos profundamente emocionais e físicos. Como consequência, a saúde mental desses profissionais fica comprometida, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada. (Caçador, Ramos, & Brito, 2017)

A tabela abaixo apresenta uma síntese das explicações mais frequentemente citadas sobre o desgaste da saúde mental dos enfermeiros. A partir da análise dos artigos selecionados, foram identificados diversos fatores associados ao sofrimento psíquico, bem como os sintomas que emergem desse contexto. Esses dados evidenciam a complexidade da atuação na Atenção Primária à Saúde, onde a pressão constante por eficiência, aliada a condições de trabalho desfavoráveis, pode resultar em impactos significativos na saúde mental dos profissionais. Compreender esses elementos é fundamental para desenvolver intervenções que promovam o bem-estar e a qualidade do atendimento prestado. (Caçador, Ramos, & Brito, 2017)

Tabela 1: Fatores associados ao sofrimento psíquico de enfermeiros e seus sintomas correlacionados

| Fatores associados ao Sofrimento Psíquico | Sintomas Físicos e Mentais Associados |
|--|--|
| Sobrecarga de trabalho | Fadiga crônica, dores musculares, insônia, irritabilidade, exaustão emocional |
| Falta de reconhecimento profissional | Desmotivação, baixa autoestima, sensação de inutilidade, ansiedade |
| Exposição a conflitos interpessoais | Estresse, depressão, dores de cabeça, distúrbios digestivos |
| Falta de suporte psicológico e emocional no ambiente de trabalho | Sensação de isolamento, ansiedade, exaustão emocional, aumento da pressão arterial |
| Pressão para atingir metas na APS | Estresse, palpitações, taquicardia, transtornos do sono |
| Contato constante com sofrimento e morte | Tristeza persistente, desgaste emocional, despersonalização |

| | |
|--|--|
| Escassez de recursos humanos e materiais | Sobrecarga física, burnout, tensão muscular, ansiedade |
|--|--|

Fonte: Própria autoria

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o tempo disponível nas agendas e a quantidade de população cadastrada para atendimento, associados ao trabalho burocrático e a outras atribuições do enfermeiro, criam um ambiente ansiogênico que muitas vezes, reduz a vontade do profissional de exercer sua função. Além disso, coloca à prova sua capacidade de atuar com êxito nas questões de saúde, devido a sensação de insuficiência.

Segue abaixo um gráfico com as principais problemáticas vivenciadas pelo enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde.

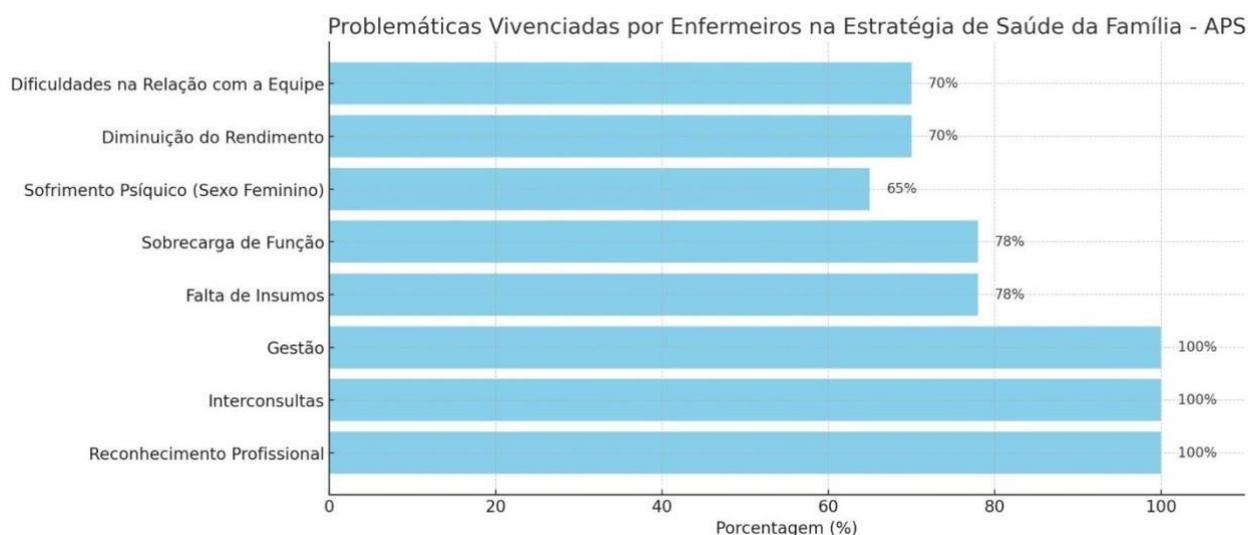


Tabela 2. Fatores estressores associados ao trabalho na APS, conforme literatura selecionada na pesquisa.

| Artigos | Achados | Implicações |
|-----------|--|--|
| 1º artigo | Identificou-se uma combinação de fatores estressantes, incluindo a falta de reconhecimento profissional, dificuldades nas Interconsultas, problemas de gestão, escassez de insumos e a sobrecarga de funções atribuídas aos enfermeiros. | Esses fatores contribuem para um ambiente de trabalho desfavorável, impactando a motivação e a qualidade da assistência prestada. |
| 2º artigo | Observou-se que as dimensões do sofrimento psíquico são mais prevalentes entre enfermeiras do sexo feminino, especialmente aquelas que possuem filhos e não possuem especialização em enfermagem. | Este achado destaca a necessidade de suporte e intervenções direcionadas para essa população específica, a fim de promover a saúde mental e o bem-estar. |
| 3º artigo | Relatou-se uma diminuição no rendimento laboral e dificuldades nas relações interpessoais dentro da equipe de trabalho, evidenciando os impactos negativos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos enfermeiros. | Esses resultados reforçam a urgência de implementar estratégias de prevenção e manejo do estresse, visando melhorar a saúde mental e a dinâmica da equipe. |

Fonte: Própria autoria

No primeiro artigo, **100% dos enfermeiros** relataram pouco reconhecimento profissional, dificuldades em interconsultas e problemas de gestão, além da **78%** dos participantes que enfrentaram falta de insumos e sobrecarga de funções.

O segundo artigo destacou que **65% das enfermeiras** do sexo feminino, especialmente aquelas com filhos e sem especialização, apresentaram dimensões de sofrimento psíquico mais elevadas.

Por fim, o terceiro artigo identificou que **70% dos enfermeiros** relataram diminuição no rendimento de trabalho e dificuldades nas relações com a equipe, evidenciando o impacto negativo da Síndrome de Burnout na qualidade de vida desses profissionais. Esses achados sublinham a urgência de intervenções voltadas para a melhoria das condições de trabalho e suporte à saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS).

7. Discussão

O sofrimento nos enfermeiros é um tema que tem ganho algum destaque nos últimos anos, quer na enfermagem nacional quer na internacional. No presente estudo, e de acordo com a literatura (Schaefer, 2017), a maioria dos participantes são do sexo feminino (90%), na profissão de enfermagem, o que se justifica pelos papéis estabelecidos socialmente em relação ao homem e à mulher e ao papel de cuidador na família ter sido tradicionalmente atribuído à mulher.

De acordo com Rodrigues e Silva (2016), a fragilidade é entendida como uma característica peculiar das mulheres que sugere feminilidade, pois ainda predomina a lógica da cultura machista em que o homem é potencialmente sexuado, forte e trabalhador, sendo que o trabalho o torna digno e fonte de sustento para a família.

O estabelecimento de boas relações no trabalho e a cooperação entre os membros envolvidos, oportuniza satisfação e realização profissional, porém, a falta de cooperação no trabalho não contribui com a harmonia do ambiente profissional, prejudicando as boas práticas de cooperação nos serviços, nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel fundamental junto à comunidade a que ele assiste.

Assim, em determinadas situações, o enfermeiro atua como mediador de conflito na relação trabalhador-usuário, situações que demandam energia e adaptação. Como entraves que dificultam o trabalho do enfermeiro, os profissionais relataram que não se sentem valorizados, por motivos da carga horária elevada, baixa remuneração e o não reconhecimento da capacidade técnica que possuem.

Em suas atividades cotidianas na APS, o profissional enfermeiro fica responsável em realizar além da assistência, a parte administrativa e de coordenação da equipe que tornam o seu trabalho ainda mais exaustivo e burocrático, o desenvolvimento de várias funções amplia a carga de trabalho desses profissionais, o que segundo estudo pode acarretar um processo de angústia, e frustrações, além desses sentimentos, os profissionais se sentem insatisfeitos devido a inadequações das unidades de saúde.

A respeito da sobrecarga de trabalho, Daubermann e Tonete (2010) destacaram que este problema tem recebido considerável atenção por parte dos pesquisadores, por ser considerada um forte agente estressor ao trabalho realizado pelo enfermeiro, uma vez que está relacionada ao número excessivo de tarefas a serem realizadas, que vão além da disponibilidade dos trabalhadores.

Vasconcelos e Martino (2017) reforçam que o ambiente laboral tenso influencia no dia a dia destes trabalhadores devido à rotina estressante e exaustiva, o que os torna propensos a desenvolver o estresse ocupacional e conseqüentemente os leva ao acometimento da síndrome de burnout.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, os enfermeiros buscam atuar da melhor forma possível, oferecendo aos usuários um cuidado humanizado, mesmo com obstáculos que partem da gestão, a exemplo da marcação de consultas ou exames, diante de todo o desgaste físico e emocional presente na prática destes enfermeiros, o risco de adoecimento e desmotivação aumenta. (Silva BG, Silva LA, Silva RM, Leal AS, Filgueiras TF, Carício MR, et al.)

Por se tratar de um profissional fundamental neste nível de atenção, é necessário explicitar informações acerca de sua atuação nessa área. Logo, pesquisas científicas são essenciais para conhecer os aspectos que favorecem e/ou dificultam o

reconhecimento social e as condições de trabalho da equipe de enfermagem na APS. (Silva BG, Silva LA, Silva RM, Leal AS, Filgueiras TF, Carício MR, et al.)

Vale ressaltar que muitos enfermeiros são pressionados pelas instituições e pelos próprios usuários dos serviços em busca de resultados, por outro lado, muitas vezes não recebem o devido apoio para alcançar os objetivos que lhes foram atribuídos em seu ambiente de trabalho. As suas consequências podem manifestarse de forma isolada e coletiva, o que requer um enfrentamento por parte da organização. (Silva BG, Silva LA, Silva RM, Leal AS, Filgueiras TF, Carício MR, et al.)

Como tal, entende-se que as instituições de saúde devem elaborar estratégias de prevenção e enfrentamento do sofrimento nos ambientes de trabalho, como por exemplo, a criação de espaços de partilha de experiências e reflexão, de modo a contribuir para maior satisfação profissional e pessoal, melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos doentes/famílias e comunidade, e conseqüentemente, maior produtividade e rentabilização de recursos, o que é também sugerido na literatura (Barlem& Ramos, 2015; McCarthy & Gastmans, 2015; Schaefer& Vieira, 2015; Ramos et al., 2016; Caçador et al., 2017; Coelho et al., 2017).

8. Conclusão

Diante do exposto, vale ressaltar que o enfermeiro enfrenta desafios diários para execução das atividades desempenhadas por ele na APS, muitas estão atreladas a sobrecarga de trabalho, desempenhadas, a falta de recursos humanos e materiais e número crescente de famílias e indivíduos que requerem assistência. Porém, mesmo diante deste cenário de desafios o enfermeiro da atenção básica torna-se o pilar da estratégia de saúde da família isso se deve a sua capacidade de liderança e suas relações entre equipe, família, indivíduo e comunidade.

O trabalho em equipe e o cumprimento das metas não são fáceis e exigem saberes complexos e multidisciplinares para garantir aos usuários uma atenção integral. Podem ser considerados como desafios a serem melhorados, conforme identificado neste estudo, em algumas vezes as metas se sobrepõe ao trabalho em equipe, comprometendo seu bom desempenho.

Os enfermeiros na Atenção Primária vêm buscando seu espaço e melhores condições de trabalho que facilitem suas práticas e favoreçam o cuidado ao usuário.

Dessa forma, tais profissionais necessitam de visibilidade e reconhecimento social de suas competências técnicas.

O Enfermeiro como consequência de seus fatores estressantes diariamente tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho e dificuldades na relação com a equipe de trabalho refletindo o impacto negativo, para além disso também refletindo na sua qualidade de vida.

Concluiu-se que a atuação dos enfermeiros na APS, ocorre de forma complexa e desafiador. O trabalho do enfermeiro e seu vínculo com usuários-equipegestão, estabelece um local de trabalho que favorece a realização das práticas de saúde. Mesmo o enfermeiro não tendo a devida valorização e o reconhecimento social, ainda assim são esses profissionais que se mostraram engajados em dar continuidade na realização de suas atividades com dedicação.

Sugere-se, para reduzir as cargas de trabalho, priorizar o olhar para a força de trabalho da enfermagem, investindo na valorização do trabalho desenvolvido por esses profissionais e no provimento de meios de trabalho que possibilitem uma assistência mais resolutiva e menos desgastante.

A compreensão do sofrimento é fundamental a prática de enfermagem e para os gestores das instituições de saúde, na medida em que estes podem adotar uma atitude proativa na implementação de estratégias que visem a melhoria da qualidade de vida destes profissionais, contribuindo para a qualidade e segurança dos cuidados e, conseqüentemente, ganhos em saúde.

Tentativa de ampliação do número de profissionais, na melhoria da infraestrutura, na gestão eficiente dos recursos e na valorização da profissão. Além disso, a implementação de programas de apoio psicológico e a promoção de condições de trabalho mais humanas e adequadas são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, assegurando uma assistência de saúde mais eficaz e humanizada.

Referências

Almeida M.C; LOPES, M.B.L **atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde** revista de saúde Dom Alberto, V 4, n, 1. P. 169-186, 15 jun. 2019

A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência – ver. Uningá, Maringá V.55, n4, p. 110-120, out/dez. 2018

DUARTE, Valéria Regina Campos . **A sobrecarga de trabalho na atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Conselheiro Lafaiete, 2013. 34f.

Brazilian Journal of Health Review 7 (9), e76158-e76158, 2024

Cogitare Enferm. 2011 Jul/Set; 16(3):498-504

Cogitaram enferm. Volume 14 no.3 Curitiba jul/sep 2009 / **O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade**

DAUBERMANN, C.A.; TONETE, V.L.P. **Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da atenção básica à saúde.** Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, V. 25, n 2, 2012

NASCIMENTO JF, SANTOS AMD, ALVES KYA, OLIVEIRA LV, RODRIGUES CCFM. **Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19.** R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11638/11144>.

Pires, L. M., Monteiro, M. J., & Vasconcelos-Raposo, J. J. (2020). **Sofrimento nos enfermeiros em cuidados de saúde primários.** Revista de Enfermagem Referência, 5(1), e19096. doi: 10.12/0//RIV19090.

Protagonismo do enfermeiro na atenção básica de saúde - Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.10,p. 76157-76170oct.2020

Revista brasileira de ciências da saúde. E Bras ci saúde volume 23

Revista de Enfermagem do centro oeste mineiro. **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde**. Revisão integrativa de literatura

Revista de ciências saúde nova esperança – Set 2013;11(2):72-85

Revista da Escola de Enfermagem da USP 54, e03622, 2020

Silva BG, Silva LA, Silva RM, Leal AS, Filgueiras TF, Caricio MR, et al. **Trabalho interdisciplinar e condições de trabalho de enfermeiros que atuam na atenção primária**.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Preditores da síndrome de *burnout* em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, e6 53 54, 2017.